

O CURSO DE CIÊNCIAS SOCIAIS NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA-UFRR

INTRODUÇÃO

A proposta inicial da presente pesquisa foi a de fazer um diagnóstico que envolvesse alunos matriculados, egressos e desistentes do curso de Ciências Sociais da Universidade Federal de Roraima/UFRR a fim de conhecer melhor a realidade desse Curso, cuja evasão ocorre com muita frequência. Por motivos vários, a tabulação de dados não conseguiu avançar além da primeira fase, que corresponde aos alunos efetivamente matriculados. Os questionários foram elaborados pelos professores Cleber Batalha Franklin, Carlos Alberto Cardoso e Madalena Vange. A coleta de dados e a tabulação (com a utilização apenas do BrOffice.org Calc) foram realizadas pela professora Joani Lyra.

Pretendia-se, a princípio, atingir o total de alunos da lista emitida pelo Departamento de Ensino e Graduação-DEG, o que computava 171 estudantes matriculados. Não obstante, a realidade do dia-a-dia levou a participação de um número bem menor: devido à evasão e a não devolução dos questionários por parte dos alunos; da dificuldade dos estudantes em disponibilizar um tempo para preenchê-lo; porque havia muitos que estavam apenas escrevendo a monografia, dentre outros motivos. Assim

sendo, apenas 70 graduandos os preencheram e entregaram. A partir das informações obtidas, buscamos delinear o perfil do estudante de Ciências Sociais, bem como as principais dificuldades enfrentadas no dia-a-dia do Curso e as perspectivas sobre as oportunidades no mercado de trabalho.

PERFIL DOS GRADUANDOS DA UFRR

Em relação ao sexo, predomina a presença masculina, de maneira que estes quantificaram 54,29%, contra 45,71% de mulheres. Essas informações contrastam com o fato de que, apesar do expressivo crescimento das mulheres no Ensino Superior na maior parte do País, a ponto do Censo da Educação Superior de 2004 ter indicado que 54,6% das matrículas nas Instituições de Ensino Superior-IES são de mulheres, este crescimento é menor na Região Norte, especialmente na UFRR.

No que se refere à idade, a maioria dos alunos de Ciências Sociais tinha mais de 30 anos, perfazendo 44,29% do total dos que preencheram o questionário. Em seguida prevaleceu a faixa etária situada entre 20 e 25 anos, com 35,71% dos estudantes. Houve ainda 17,14% com idade entre 26 e 30 anos e 2,86% entre 17 e 19 anos, apesar de o Curso ter uma turma de segundo semestre.

O vestibular da UFRR é anual e o estudante selecionado para Ciências Sociais e somente no quinto semestre opta entre as duas habilitações, Sociologia ou Antropologia, cujos departamentos são separados. Constatou-se, de acordo com a coleta, que 58,57% dos alunos que participaram da pesquisa haviam optado por Sociologia. Apesar da demanda por Antropologia ter sido de 27,14%, devemos considerar que nem todos já haviam definido a habilitação, fato deixado claro por 12,86% dos alunos que fizeram esse esclarecimento ao lado da pergunta, haja vista que não tinha sido dada possibilidade de resposta para aqueles que ainda não haviam optado. 1,43% deu outra resposta que não as sugeridas.

Ao cruzar os dados sobre habilitação e idade, verificou-se que 48,39% dos alunos com mais de 30 anos haviam decidido por Sociologia e 32,26% por Antropologia. Houve ainda 16,13% que estão procurando conhecer um pouco mais as duas habilitações para tomar uma decisão. Ressalta-se, no entanto, que um dos estudantes (3,23%) incluiu uma 3ª opção e a marcou, Ciência Política, mesmo não havendo essa possibilidade de escolha, ao menos até o

primeiro semestre de 2007. É possível que o ocorrido tenha se dado porque no Projeto Político Pedagógico, elaborado em 2003, houve a proposta de se oferecer em 2005 mais uma habilitação, Ciência Política, afora Sociologia e Antropologia.

Sobre a faixa etária entre 20 a 25 anos foi evidenciado que 60% optou por Sociologia e 28% por Antropologia. Outrossim, caiu para 12% o número de pessoas que ainda não fizeram a opção. O percentual de escolha para Sociologia se elevou para 75% na idade entre 26 a 30 anos, faixa em que o percentual da opção por Antropologia ficou em 16,67%. Houve 8,33% que possivelmente ainda estavam aguardando a conclusão do tronco comum para se definir. Entre os alunos na faixa de idade entre 17 a 19 anos, 100% pretendia seguir Sociologia.

Articulando os dados de acordo com sexo e idade obtivemos os seguintes resultados para alunos que fizeram opção por Sociologia. Entre os estudantes do sexo masculino 41,67% têm mais de 30 anos; 20,83% se situam na faixa entre 26 a 30 anos; 29,17% têm entre 20 a 25 anos e 8,33% estão na faixa entre 17 a 19 anos. No que concerne ao sexo feminino 47,06% têm entre 20 a 25 anos; 29,41% estão com mais de 30 anos; 23,53% se encontram na faixa entre 26 a 30 anos.

O cruzamento que considera a opção por Antropologia, apresenta os seguintes dados: Entre os estudantes do sexo masculino 50% têm mais de 30 anos; 12,50% se encontram na faixa etária de 26 a 30 anos e 37,50% têm idade entre 20 a 25 anos. Com relação as mulheres 54,55% estavam com mais de 30 anos; 36,36% têm idade entre 20 a 25 anos e 9,09% entre 26 a 30 anos.

Quanto ao ano de ingresso dos estudantes no curso de Ciências Sociais, 32,86% o iniciaram em 2006 e 28,57% em 2005, os maiores percentuais encontrados. Obteve-se, ainda, 8,57% com admissão em 2004, 17,14% em 2003, 1,43% em 2002 e 2,86% em 2001. O mesmo percentual anterior iniciou o curso em 2000 e o restante, 1,41%, no ano de 1997. Considerou-se ainda 4,29% que não responderam a pergunta.

Como fica claro, houve pouca participação dos discentes mais ndiantados *no* curso. Possivelmente esse fato se deve a que a maioria já está inserida no mercado de trabalho, o que os leva a constantes atrasos e indisposição para participar da vida da universidade. Para muitos essa atividade se restringe apenas ao ensino e como alguns professores se recusaram a tirar uns minutos da aula para aplicação do questionário, os

assistentes de pesquisa os entregaram para que fossem preenchidos e devolvidos posteriormente, fato que, em muitos casos, não se concretizou. Há de se considerar, também, que a evasão é uma realidade muito presente no curso, quase sempre relacionada as dificuldades do aluno trabalhador concluir com êxito as disciplinas da grade curricular.

Concernente ao motivo pelo qual o aluno escolheu o curso de Ciências Sociais, considera-se positivo o aspecto de a maioria tê-lo feito por identificação pessoal (41,43%), ou por interesse profissional e acadêmico (20,00%). É certo que não se pode descartar o índice daqueles que estão no curso pela falta de opção (8,57%). Na resposta para outros motivos que não os apresentados previamente (15,71%), as justificativas que surgiram foram as que seguem: "aproveitamento da grade curricular, devido à transferência de outra Faculdade..."; por ser noturno (destacado por três pessoas); "por acreditar que o curso proporciona uma melhor compreensão da sociedade e da cultura, dando ferramentas para transformá-la"; "para me conhecer melhor"; "conhecimento, cultura, interação com as pessoas"; "Disseram que era o melhor para mim"; "aumentar o conhecimento crítico pessoal". Apenas 4,29% respondeu que escolheu o curso pela menor concorrência e 1,43% como forma de acessar outros cursos. Não obstante, oito alunos (11,27%) identificaram mais de uma opção para a escolha do curso, sendo que para dois desses, ao interesse profissional e acadêmico, juntou-se a identificação pessoal com o curso. O último também associou os dois itens e acrescentou a possibilidade de acessar outros cursos, possivelmente após a conclusão do atual, já que se identifica com o mesmo.

DIFICULDADES ENCONTRADAS PELOS ALUNOS NO CURSO E NA UFRR

Para identificar os reais óbices dos alunos no Curso, houve a necessidade de saber o que eles pensam, desde a formação dos professores, até as atividades acadêmicas realizadas fora da sala de aula. Assim sendo, foi previamente estipulado para as questões situadas entre 7 e 15, a seguinte pontuação: 1 para péssimo, 2 para ruim, 3 para regular, 4 para bom e 5 para muito bom.

O primeiro item analisado referiu-se a capacitação dos professores, o qual identificou que 25,71% dos discentes a consideraram muito boa e 60,00% a identificam como boa, possivelmente porque ainda havia muitos professores

sem doutorado. Há de se destacar aqui que atualmente a situação já está um pouco diferente do ano anterior, pois uma professora concluiu o doutorado; um professor foi aprovado no Doutorado Interinstitucional em Ciências Sociais e Relações Internacionais e já está cursando as disciplinas e o único que não tinha mestrado também foi aprovado e, se encontra na mesma situação.

Não há consenso sobre o ponto de vista quanto a capacitação do corpo docente, pois 11,43% a considerou regular e 1,43% ruim. Ninguém a teve como péssima, apesar de que 1,43% preferiu não se posicionar. Dentre os que a apreciaram como boa (60%), um ressaltou que estava levando em conta a média dos professores.

No todo, percebe-se que os professores são avaliados positivamente quanto à capacitação, haja vista que a política do Ministério da Educação-MEC vinha sendo a de proporcionar aos docentes das universidades públicas a oportunidade de se qualificar, visto que um dos critérios de atribuição de nota aos cursos, além de outros, se referia a esse aspecto.

Fala-se com certo cuidado sobre este assunto porque não se sabe ao certo como fica a qualificação dos docentes após a extinção pela CAPES, em 2003, do Programa de Qualificação Institucional-PQI, uma vez apoiava as missões de estudos e de trabalho voltados à formação de docentes de Instituições Públicas de Ensino Superior. Ele previa a vinculação de projetos conjuntos de pesquisa e pós-graduação entre equipes de diferentes regiões do País e de diferentes Instituições. A partir de então vinham sendo mantidos apenas os projetos em andamento.

Outra questão levantada se referiu aos recursos bibliográficos utilizados pelos docentes, o que em muito tem a ver com a capacitação (atualização) dos mesmos. Nesse item foi apreciado o material sugerido pelos professores como bibliografia básica e complementar, fossem apostilas, livros, revistas, entre outros. Mais uma vez a avaliação foi positiva por parte da maioria, quiçá por considerarem que a bibliografia não se distancia daquelas das universidades de outros estados e, talvez, em consequência das recentes aprovações dos alunos que saem do curso em seleção de mestrado de universidades públicas de outros estados. Assim sendo, são 51,43% os que avaliam como bom e 11,43% como muito bom. A despeito disso, se faz urgente saber o motivo que levou 30% os julgarem como regular, pois não ficou claro se eles consideram os recursos bibliográficos desatualizados, fracos, ou fora de conformidade com a disciplina, até porque houve quem o achasse péssimo (2,86%) e ruim (2,86%).

Outro item versou sobre a biblioteca. Quanto a esse quesito, poucos alunos ponderaram que as condições e acervo da mesma são bons, ainda que não se possa avaliar se levaram em consideração a recente ampliação do prédio e do acervo da biblioteca da UFRR. Dessa maneira mais de 60% do total considera que ainda há muito a se fazer naquele ambiente, levando-se em conta os índices a seguir: péssimo (8,57%), Ruim (18,57%) e Regular (35,71%). Restaram ainda 32,86% que a consideram boa e 2,86% que a avaliam como muito boa. 1,43% não se posicionou quanto a essa questão. Essa avaliação pode ser reflexo de um esforço por parte da atual administração em ampliar o acervo da referida biblioteca, a despeito das dificuldades orçamentárias, conforme pode ser percebido na notícia intitulada "Biblioteca e Programa de Pós-graduação recebem doação de livros", veiculada no site da UFRR no dia 26 de janeiro deste ano de 2007, que a seguir reproduzo:

A UFRR conta com novos exemplares de livros e revistas. A Biblioteca Central recebeu doações do Conselho Latino-americano de Ciências Sociais (CLACSO) e do ex-Reitor da Universidade de Brasília (Unb) Professor Lauro Morhy. Já o Mestrado Interinstitucional em Políticas Públicas que funciona na Universidade Federal de Roraima recebeu exemplares da revista editada pela coordenação do programa sediado na Universidade Federal do Maranhão (UFMA).

O CLACSO enviou 81 títulos e o Professor Lauro Morhy doou 15 livros, sendo sete de sua autoria, e 27 revistas nas áreas de Economia, História e Educação de seu acervo particular. Os livros serão catalogados para serem disponíveis ao público na Biblioteca Central.

As doações feitas são fruto do empenho do Reitor Roberto Ramos. O Professor Cleber Batalha do Departamento de Ciências Sociais também se empenhou na solicitação feita ao Conselho Latino-americano de Ciências Sociais.

A solicitação de doações de livros através de ofícios encaminhados pela Reitoria tem contribuído também para a ampliação do acervo da Biblioteca Central.

Estamos empenhados nesta ampliação e somos

atendidos por entidades e autoridades para o crescimento do acesso ao conhecimento através de nosso acervo", afirma o Reitor. Já o Programa de Pós-graduação em Políticas Públicas enviou 12 exemplares de revista ao curso de mestrado interinstitucional realizado com recursos da UFRR em parceria com a UFMA. A Revista de Políticas Públicas contém artigos de professores do programa e de outros especialistas na área sobre temas como trabalho e pobreza, desigualdade social, políticas públicas na América Latina, globalização e cidadania.

Quando indagados sobre os recursos pedagógicos, no que se refere as salas de aula, aos laboratórios, ao acesso à internet, entre outros, os alunos não foram generosos, haja vista que consideram as condições precárias a começar pelas carteiras desconfortáveis, conforme expôs uma das representantes do Centro Acadêmico de Ciências Sociais em reunião de apresentação parcial dos resultados desta pesquisa. Outrossim, seus diretores reclamaram das condições do laboratório de Ciências Sociais, pelo pouco número de computadores e pelos constantes defeitos técnicos e dificuldades de acesso a internet, posto que muitos dependem daquele recinto para fazer pesquisas, trabalhos e atualizações, conforme os dados apresentados mais adiante sobre o lugar de onde os estudantes navegam na WEB. Sobre os recursos 34,29% consideram ruim, 28,57% regular e outros 18,57% o apontam como péssimo. Diante de tais resultados fica difícil identificar o motivo que levou 12,86% considerá-lo bom e 4,29% muito bom. Um dos alunos não quis ou não soube avaliar esta questão, deixando-a em branco (1,43%).

O item seguinte averiguou sobre o apoio que a UFRR dá aos estudantes, tais como bolsa de trabalho e estudo, apoio psicopedagógico e assistência social. Há de se considerar aqui que as bolsas trabalho e de monitoria oferecidas pela UFRR não seduzem os alunos, visto que eles ganham menos de um salário mínimo e não têm auxílio transporte. Essa é uma realidade que não é diferente de outras universidades.

Uma vez que o curso de Ciências Sociais é noturno, a maioria dos estudantes prefere trabalhar oito horas diárias e ganhar ao menos o salário mínimo. A rigidez das regras para as bolsas no que se refere a outras atividades

remuneradas também dificulta que se opte por essa ocupação. A despeito disso, este não é um contexto isolado ao Curso aqui em questão, pois como foi exposto pelo professor do Departamento de Física, Roberto Câmara, na reunião do dia 19 de dezembro de 2006 no Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão-CEPE, que aprovou as Normas para Execução do Projeto de Monitoria da UFRR, ocorre também com alunos dos cursos de Ciências Naturais.

O desconhecimento de tal oferta e a distância da realidade dos alunos trabalhadores da Universidade torna invisível o apoio materializado em forma de bolsa de monitoria e de estudo, de acordo com as informações levantadas. Outrossim, pode ser que nos resultados obtidos tenham sido incluídos itens que não são contemplados pela UFRR, como restaurante universitário e moradia estudantil. Fazendo as ponderações necessárias, tem-se que 20,00% dos alunos que preencheram o questionário acham péssimo, 28,57% ruim e 32,86% regular o apoio que lhes é prestado. Outros 14,29% julgam que tais préstimos são bons e 1,43% muitos bons. Houve, ainda, quem não respondesse à questão (2,86%).

Os resultados a que se chegou no quesito seguinte revelam que nem todos os estudantes têm informações sobre o desenvolvimento de pesquisas, ainda que no site da UFRR, no mês de fevereiro corrente, fossem apontados 64 projetos de pesquisa, sendo seis dos departamentos de Ciências Sociais e de Antropologia (dados desatualizados). Daqueles que responderam ao questionário, tira-se a seguinte conclusão: que eles desconhecem realmente, ou a maioria acha que o curso está deixando a desejar, haja vista que 38,57% considerou regular, 30,00% ruim e 12,86% péssimo o desenvolvimento desse tipo de atividade. A propósito dessa maioria, há aqueles que estão satisfeitos, pois avaliaram como bom (11,43%) ou muito bom (2,86%) o desígnio dessa atividade.

O item 13 revela o mesmo quadro de pouco entusiasmo quando os alunos foram indagados sobre as atividades de extensão. Possivelmente isso se reflete na pouca difusão e até mesmo na falta de divulgação no site da UFRR desse tipo de diligência realizada ao longo de todo o ano. Chegamos a essa conclusão após a busca, sem êxito, de um histórico desse tipo de atividade na página da Universidade. A falta de divulgação, em geral, é problemática em um momento que se investe muito em marketing institucional ou pessoal. Dessa forma, a maioria considera regular (42,86%), ruim (20,00%) ou péssima (14,29%) essa modalidade acadêmica. Tem-se, ainda, 4,29% dos estudantes

que não responderam a questão. Um pouco mais de 18% fizeram uma avaliação positiva (7,14 muito bom e 11,43% bom).

Ao apreciar o desencadeamento das disciplinas ao longo do curso de Ciências Sociais percebeu-se que as opiniões estão divididas, pois enquanto 45,71% dos estudantes o avaliam como regular, outros 38,57% o consideram bom. Nesse passo, chamamos a atenção a que um dos estudantes do 4º semestre questionou se o correto não seria utilizar o termo encadeamento das disciplinas. Concorda-se que talvez fosse mais justo, haja vista que encadear é ligar em cadeia, concatenar, acorrentar, prender, segurar, ligar em série ou coordenar, de acordo com o dicionário Michaelis. Porém, somos da opinião de que a questão não ficou obscura se observado que desencadear significa soltar o que estava encadeado, pois a cada semestre os alunos vão eliminando (soltando) um conjunto de disciplinas que faziam parte do todo que devem cumprir para se graduarem em Sociologia ou Antropologia. Os demais percentuais que aparecem neste item são pouco significativos diante dos dados já apresentados: péssimo (1,43%), ruim (7,14%) e muito bom (2,86%). Há outros 4,29% dos informadores que não se posicionaram nesta questão.

Quanto à apreciação do Projeto Político Pedagógico do curso, não deu para identificar, ao certo, se os alunos o desconhecem ou se consideram que o PPP não atende às necessidades atuais do curso, pois 50% dos que preencheram o questionário o avaliaram como regular, 8,57% como ruim e 2,86% como péssimo, além de outros 5,71% de discentes que não se posicionaram. Apreciando de maneira positiva, 30,00% o consideram bom, e 2,86% o reputam como muito bom.

No que se refere às habilitações em Sociologia e Antropologia, chamamos a atenção para o fato de a página do curso de Ciências Sociais fazer divulgação desse Projeto. Como o site é muito recente, o Chefe de Departamento de Ciências Sociais, professor Linoberg Barbosa, tem feito um esforço em difundir o mesmo, tanto que na reunião do Centro Acadêmico de Ciências Sociais, realizada no dia 18 de janeiro de 2007, insistiu com os alunos para navegarem na página do Departamento.

AVALIAÇÕES E PERSPECTIVAS DO CURSO DE CIÊNCIAS SOCIAIS

Atentando para a realidade de Boa Vista/RR, 57,14% dos estudantes matriculados em Ciências Sociais consideram que o curso, com suas

respectivas habilitações, não proporciona acesso ao mercado de trabalho. Isso ocorre possivelmente porque muitos de seus colegas egressos estão atuando em área distinta do bacharelado, o que é incompreensível se se consideram os problemas sociais do Estado: conflitos entre índios e não-índios; grande parte do território é indígena; Roraima é área de fronteira com dois países (Venezuela e Guiana); pouca oportunidade de emprego em Boa Vista, dentre outros.

Uma explicação possível é a de que a demanda existe, mas não há interesse por parte dos governantes locais em requisitar os profissionais de Ciências Sociais. Vale, ainda, contrastar que há uma parcela de alunos (41,43%) que considera que o curso proporciona acesso ao mercado de trabalho. Talvez falte organização por parte dos sociólogos e antropólogos formados na UFRR para lutarem para que as vagas que exigem a presença desses profissionais, não possam ser assumidas por quem não tenha a qualificação necessária. Exemplo disso é a ausência de movimentação em relação ao número de professores sem formação em Ciências Sociais que atuam no Ensino Médio como professor de Sociologia. Deixaram de responder a essa questão 1,43% dos estudantes.

O resultado seguinte surpreendeu, pois 21,43% dos educandos declararam já estarem atuando como profissionais na área das Ciências Sociais, situação mais comum nos cursos de Direito (pela atuação em tribunais) e de Medicina (em geral técnicos em enfermagem que decidem se qualificar), ainda que não tenha sido possível identificar de que maneira o fazem. A maioria declarou não exercer atividade nessa área (77,14%), o que já era de se esperar e, 1,43% não deu resposta.

Quando inquiridos se o curso da UFRR concede as ferramentas necessárias para o crescimento profissional, 61,43% dos alunos matriculados consideraram que sim, 34,29% discordaram e 4,29% não responderam à questão. Deve-se ter em conta, neste quesito o fato de que a maioria dos informantes não passou do 5º semestre e que, sendo assim, ainda não definiu a habilitação, possivelmente por não conhecerem suficientemente a realidade das duas habilitações.

A questão 19 do questionário avaliou as deficiências do Curso para a formação profissional do estudante de Ciências Sociais da UFRR, sendo apresentados seis itens para serem enumerados de la 6, conforme o menor ou maior grau de deficiência. Diante da dificuldade em tabular, optou-se aqui por avaliar separadamente item por item, o que dificulta uma comparação mais

estreita entre as diferentes áreas. Igualmente, deve-se considerar neste item que as opiniões não foram avaliadas levando em consideração a habilitação dos estudantes.

Como podemos ver no quadro a seguir, a Sociologia tem o maior percentual de dificuldade de grau 1 e a menor de grau 6, tal qual ocorre com a Ciência Política. Estas áreas foram respectivamente as que apresentaram o menor percentual de questão não respondida (15,71%). O problema é que não tivemos como chegar à resposta sobre que dificuldades são essas.

DEFICIÊNCIAS DO CURSO PARA A FORMAÇÃO PROFISSIONAL
(SITUE-SE ENTRE 1 PARA MENOR GRAU E 6 PARA MAIOR GRAU DE DEFICIÊNCIA)

	Formação Teórica em Sociologia	Formação Teórica em Antropologia	Formação Teórica em Ciência Política	Estatística	Elaboração de Projeto	Outras Áreas
Grau 1	25,71%	17,14%	20,00%	17,14%	24,29%	7,14%
Grau 2	12,86%	11,43%	17,14%	14,29%	7,14%	0,00%
Grau 3	22,86%	27,14%	22,86%	11,43%	17,14%	1,43%
Grau 4	14,29%	15,71%	8,57%	11,43%	5,71%	1,43%
Grau 5	7,14%	5,71%	4,29%	5,71%	8,57%	1,43%
Grau 6	1,43%	5,71%	11,43%	21,43%	20,00%	7,14%
SR	15,71%	17,14%	15,71%	18,57%	17,14%	81,43%

Quando avaliada a disciplina Antropologia, percebeu-se um menor percentual para o grau 1 (tal qual Estatística) e um maior percentual para os graus 3 e 4. Não obstante, constata-se que esse resultado não se distancia muito daqueles obtidos para Sociologia. É evidente que dificuldades sempre vão surgir, seja no caso de Sociologia ou Antropologia, pelo fato de haverem diversas disciplinas a serem estudadas nesses cursos e de o aluno sempre ter mais afinidade com algumas e desafeição para com outras, bem como porque quase sempre a preferência pelas disciplinas está relacionada ao apreço pelos professores.

No que concerne a disciplina Ciência Política, chama a atenção o fato de apresentar o maior percentual de grau 6 (11,43%) e o menor de grau 5 (4,29%) entre as três disciplinas de Ciências Sociais. Aqui se deve atentar para o fato de não haver habilitação em Ciência Política no curso de Ciências Sociais da UFRR, o que pode deixar a sensação de que haveria mais a conhecer, em vista de uma carga horária menoremquaisquerdas duas habilitações existentes.

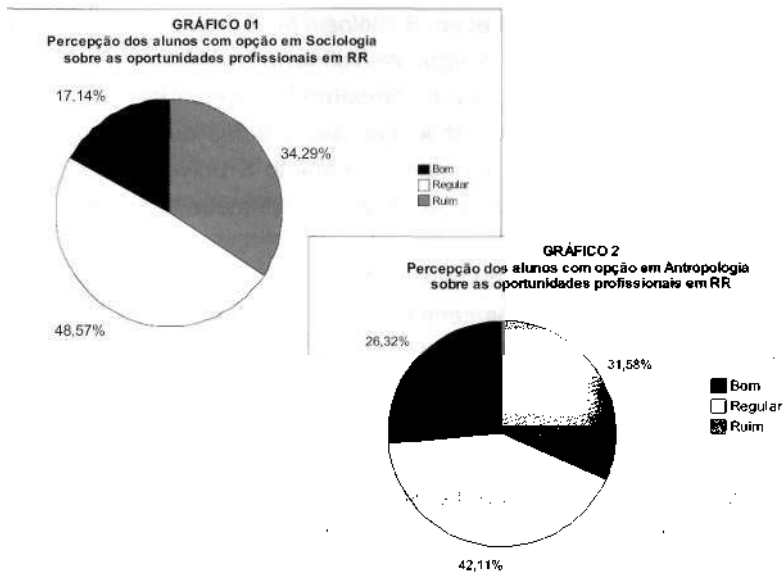
Se for considerado que em geral os estudantes da área de humanidades têm dificuldades nas disciplinas que exigem cálculo, não foi tão elevado o número daqueles que atribuíram grau 6 à estatística (21,43%), que teve o grau mais elevado entre os elementos aqui apreciadas. Verificando-se os questionários detecta-se que o grau de dificuldade se elevou mais para os alunos que estão há mais tempo no curso, fato a ser esclarecido em uma próxima pesquisa..

Buscou-se, ainda, descobrir se os estudantes têm dificuldade em elaborar um projeto de pesquisa. As respostas dadas a esse item apontam no sentido de que os alunos são direcionados a elaborá-lo somente a partir do 5º semestre. Apesar de haver uma disciplina de metodologia no início do Curso, como não é específica para tal aprendizado, haja vista que atende a necessidade dos alunos na diferenciação entre senso comum e ciência e na formatação dos diferentes tipos de trabalhos científicos, ela não cumpre a finalidade acima referida. Assim sendo, 20% dos estudantes identificou um grau 6 para o desenvolvimento dessa atividade.

Sobre outras deficiências que não os itens citados, os alunos destacaram as seguintes: apoio psicopedagógico e assistência social; aulas práticas; orientação dos professores; pesquisa; desenvolvimento de textos científicos; avaliação de desenvoltura do aluno; didática e metodologia dos professores; projeto pedagógico e elaboração de monografias.

O ponto seguinte buscou avaliar a percepção dos educandos sobre as oportunidades profissionais em Roraima. Do total dos que responderam ao questionário, apenas 18,57% são otimistas quanto aos ensejos de trabalho no campo das Ciências Sociais neste Estado. Possivelmente eles constatarem que hoje as oportunidades existem, mas as vagas não são ocupadas pelos profissionais da área. Outro fato é que, quando se fazem presentes, a remuneração está muito abaixo das expectativas, situação que levou 42,86% a considerarem as oportunidades regulares. Outros 38,57% fazem o curso já desencantados com a possibilidade de conseguirem emprego na área após conclusão do curso.

Quando particularizamos a avaliação de acordo com a habilitação, os estudantes de Antropologia se mostram mais esperançosos que os de Sociologia, de modo que, enquanto 26,32% dos primeiros consideram as oportunidades boas, apenas 17,14% dos segundos tem a mesma opinião, conforme pode ser constatado nos gráficos a seguir.



Hoje, um aspecto positivo para uma demanda segura no campo das Ciências Sociais diz respeito às exigências das disciplinas de Sociologia e Filosofia no Ensino Médio. Há mais de uma década já havia um Projeto de Lei que tratava de tal obrigatoriedade, mas havia sido vetado no Governo do ex-presidente e sociólogo Fernando Henrique Cardoso, que argumentava que faltavam professores para cumprir a futura demanda. Em 2004, quando foi realizado um levantamento sobre os egressos nas duas áreas, constatou-se que se formaram 245 profissionais em Filosofia no País, com opção em Licenciatura. Outrossim, o MEC não conseguiu levantar o número correspondente para Sociologia com opção em Licenciatura.

Não se deve ignorar que há precedência para o ensino obrigatório da Sociologia, pois mesmo que muitos desconheçam, esta foi matéria obrigatória entre 1925 e 1942, quando se tornou optativa, ainda que várias escolas continuassem a oferecê-la. Assim sendo, no mês de março de 2006, foi votado e aprovado o Parecer CNE/CEB nº 38/2006, que trata da inclusão obrigatória das disciplinas de Filosofia e Sociologia no currículo do Ensino Médio. Alerta-se ainda que, em dezenove estados, incluindo Roraima, o ensino dessa matéria era obrigatório nas escolas públicas. Agora estende-se, também, as escolas particulares.

Formar-se em Bacharel em Sociologia ou Antropologia não é suficiente para o egresso fazer concurso para a disciplina do Ensino Médio ou mesmo para assumir a função com contrato temporário. A Lei exige a formação em Licenciatura em Sociologia, habilitação que o curso de Ciências Sociais da UFRR não disponibiliza no momento. Somente a Universidade Estadual de Roraima/UEER oferece essa opção. Ademais a primeira turma ainda vai iniciar o curso neste ano de 2007.

No intuito de saber se há uma quantum de alunos com intenção de cursar licenciatura, um dos itens do questionário indagou se eles têm esse interesse. Evidenciou-se que 70,00% deles têm solicitude pela mesma na UFRR, já que para ocupar as vagas de trabalho criadas pela obrigatoriedade da disciplina é necessário criar a opção, caso contrário irão continuar sendo ocupadas por profissionais que não são da área. Houve, ainda, dois alunos que não responderam a questão, possivelmente por estarem em dúvidas sobre essa possível oferta. Constatou-se, naquele momento, que 28,57% dos estudantes estavam convictos da escolha, não pretendendo acrescentar mais essa habilitação. Apenas 1,43% não se posicionou sobre o assunto.

Perguntou-se também aos discentes se eles recomendariam o curso de Ciências Sociais da UFRR a outras pessoas, com o propósito de mensurar o grau de satisfação com o Curso que vem sendo oferecido. A grande maioria, ou seja, 87,14%, se mostrou satisfeita, pois o indicaria a outras pessoas. Ainda que tenha havido 11,43% dos alunos que não recomendariam, dois destes consideram o curso ótimo, mesmo que um diga que precisa melhorar em vários aspectos, sem citar quais, e o outro expressar que apesar de crescer em conhecimento "não há esperança de emprego". Uma terceira pessoa não comentou a qualidade do curso oferecido mas afirmou que "boa parte dos alunos de qualquer curso superior só o faz visando o mercado de trabalho. Então, não havendo mercado de trabalho para tal curso que sentido faz concluir um curso no qual não lhe dará oportunidade de trabalho".

Outro aluno comentou apenas da necessidade de Licenciatura para o estado de Roraima, haja vista a demanda para o Ensino Médio, mas não diz porque não recomendaria. Uma quinta pessoa diz que não está apta para julgar porque veio de outro curso e faculdade. Ainda assim, acrescenta que "falta comprometimento na relação (Dep/DEG) no sentido de uma maior articulação para resolver interesses do aluno (base de toda Universidade)". Acrescenta ainda que espera que "após esse levantamento se chegue a um critério mais

rigoroso e com uma melhor organização interna do Departamento de Ciências Sociais". Dois outros alunos apesar de não recomendarem, não fizeram nenhum comentário. Ressalta-se que os dois são muito recentes no curso (entraram em 2006), assim como pretendem se habilitar em Sociologia e que têm idade entre 20 e 25 anos. O último dos que não recomendariam o curso da UFRR fez o seguinte comentário:

Bom, o curso de Ciências Sociais, eu acho muito enriquecedor na medida que dá um amplo leque de opções, diferentes áreas de atuação, abrangendo as três áreas (Sociologia, Antropologia e Ciência Política). Se o curso proporcionasse o trânsito nas três áreas até o fim do curso seria, ao meu ver, melhor, pois teríamos esse leque bem maior. Na medida que se fala do trabalhador que desempenha várias funções (Esse é, e virá a ser o profissional do futuro'), não mais aquele especialista fechado no seu campo de conhecimento, então o curso não oferece essa oportunidade até o fim do curso, onde (sic) os alunos tem que, no quinto semestre, decidir para qual campo vai. Deixando na habilitação do curso, o início dessa especialização que não cabe mais.

Sobre o mesmo assunto, registra-se que 1,43% (uma pessoa) não respondeu a pergunta. Isso não é um fato isolado, pois como se verifica ao longo da apresentação dos resultados desta pesquisa, houve quem se sentisse inseguro em responder grande parte das questões, sobretudo aquelas de exigiam um posicionamento pessoal.

O Centro Acadêmico de Ciências Sociais pediu a inclusão das perguntas seguintes com o intuito de averiguar os possíveis óbices que os estudantes enfrentam em relação ao acesso, ao material de estudo e ao uso de computadores para elaboração de trabalhos e navegação na Internet. Acrescentou ainda que este último item é um meio necessário para atualização e pesquisa. Dentre os possíveis motivos de dificuldades na aquisição do material de estudo, o segundo item versou sobre a utilização de xerox como meio de permitir o acesso ao material bibliográfico. Não obstante, algumas observações devem ser feitas: a primeira é que a prática de xerocar material

não é corriqueira somente na UFRR, mas em todo o ensino superior do País; a segunda é que, atualmente, a mídia tem veiculado com frequência notícias que afirmam que a prática do xerox, sobretudo quando se copia uma obra por inteiro, é crime. A despeito de outras opiniões, o advogado Sandro Alves Tavares afirma que existe uma diferença de visão para a esfera civil e penal sobre o ato desfazer cópiade um único livro. A seguir reproduzimos o comentário:

Cada vez mais pessoas - principalmente estudantes - tiram xerox de partes ou de um livro completo. Os motivos são os mais diversos: o xerox chega a ser três vezes mais barato que comprara obra em uma livraria; a ausência ou número insuficiente de bibliografia nas bibliotecas de uma universidade; a rapidez na cópia de um livro; a necessidade de lersomente alguns capítulos; é o professor que deixa livro na loja de fotocópia para os alunos xerocarem, na famosa 'pasta do professor'... Mas o que a maioria dos estudantes não sabem é que reproduzir mais de dez páginas de obras literárias e artísticas é considerado crime, de acordo com o art. 5º, inciso VII, da lei dos direitos autorais (esfera civil). Xerocar capítulos ou um livro inteiro nem pensar. A pessoa que fizer isso pode ser processada por danos morais e materiais. "Somente pequenas partes, como uma, duas, três, até umas dez páginas - mesmo assim, para estudos, monografias, pesquisas científicas - não configuram afronta à Lei", diz o advogado Sandro Alves Tavares.

Mas, na esfera penal a situação é diferente. A partir de 2003, o art. 184, do Código Penal, introduzido por uma lei ordinária federal, exclui e permite que uma pessoa faça uma única cópia - para si mesma, sem fins lucrativos - de uma obra literária. A partir de duas cópias de um livro inteiro, a pessoa passa a ser um infrator e pode ser penalizada com reclusão de três meses a um ano, e o estabelecimento comercial pode ser fechado e o proprietário recluso por dois a quatro anos. {ZOCHE, 2007}

O mesmo advogado vê como solução para o problema enfrentado por editoras, estabelecimentos comerciais e estudantes, a permissão das fotocópias ou o Governo Federal diminuir os impostos que incidem sobre os livros, por ser inviável para a maioria dos estudantes comprá-lo e de serem materiais imprescindíveis para a execução dos estudos. Outrossim, ele coloca o fato das próprias instituições de ensino não investirem na compra de bibliografias usadas pelos alunos e que quando o fazem, compram um único exemplar. Aponta ainda que esses fatos incentivam os alunos a xerocarem. Mesmo com todas as justificativas para a cópia ilegal, o advogado lembra que a lei existe e precisa ser cumprida.

Devido à distância entre Boa Vista/RR e o Centro-Sul, ainda não há uma prática mais acirrada de restrição ao uso das cópias como em outros estados. Apesar disso, é urgente a necessidade de se pensar uma alternativa para os educandos da UFRR, posto que as editoras estão atuantes no sentido de coibir esse uso no Ensino Superior, o que pode ser percebido na reportagem de Lúcia Martins publicada no jornal O Estado de São Paulo, publicada no dia 11 de novembro de 2002 com o título "Cópia de livros didáticos agora é caso de polícia".

Irritados com o não-cumprimento da lei de direito autoral em universidades do País inteiro, os donos de editoras estão apelando para a polícia para apreender cópias feitas sem autorização. Eles pretendem interromper a reprodução ilegal que causa prejuízo de R\$ 350 milhões anuais e está levando autores a desistir de escrever livros didáticos. Este ano, a Associação Brasileira para a Proteção dos Direitos Editoriais e Autorais (Abpdea) conseguiu que a Justiça determinasse apreensões em 30 instituições de ensino, o dobro das que ocorreram em 2001.

De acordo com os alunos, a possibilidade de xerocar o material de aula torna oportuno o acesso aos textos para 32,86% dos informantes. Há outros 18,57% que não dependem de cópia porque têm recursos financeiros para comprar os livros. Há, também, quem tenha dificuldade de lograr o material, mesmo diante da possibilidade de fazer xerox (30,00%), porque redonda em

gastos da mesma maneira que a compra de livros (ainda que sejam menores e tornar possível o acesso ao material, conforme a necessidade imediata). Ademais, é realidade que o curso de Ciências Sociais demanda muita leitura devido à sua base teórica, fato que torna inoportuno para 12,86% manter as leituras em dia. Duas possíveis alternativas são pouco utilizadas: somente 1,43% deles reutiliza material dos colegas e outros 1,43% toma emprestado o material da biblioteca. Houve ainda 2,86% que não se posicionaram na questão.

A última pergunta inquiriu sobre o lugar onde os estudantes de Ciências Sociais navegam na internet. Isso se deve ao fato da certeza de que somente utilizar provedor gratuito não resolve o problema de ninguém. É necessário o equipamento eletrônico (computador) e a linha telefônica ou outro meio que permita a conexão e navegação. De acordo com matéria do dia 07 de fevereiro de 2007, publicada no jornal Folha de Boa Vista, ao problema financeiro soma-se o analfabetismo digital. Isso pode ser comprovado pela dificuldade que os alunos têm em acessar os computadores quando chegam à UFRR, fato que em alguns casos incorre em defeito nas máquinas.

Ainda que já ocorra uma política de financiamento a taxas baixas, uma possível alternativa é que os governantes locais promovam cursos de computação que forneçam o conhecimento suficiente para operar os micros. Um agravante no caso de Roraima, segundo divulgou a mesma matéria, é que tais cursos são ministrados na época de campanha eleitoral, muitas vezes em troca devoto, e nem sempre aperfeiçoam os que realmente precisam.

No caso desta pesquisa, não há sustentação de que faltam equipamentos, mas pode-se afirmar que apenas 15,71% dos internautas acessam de casa e 7,14% do local de trabalho. É certo que caso o estudante não disponha de computador também em casa, muitas vezes deixa de acessar internet no final de semana, período que, em geral, usam para fazer os trabalhos escolares, inclusive pesquisas. Talvez esse seja um dos fatos que levam 12,86% a acessar a rede em *lan-house* ou *cybercafé*, lugares que exigem o pagamento por hora de uso.

Uma certeza que se tem com os dados é que a alternativa mais viável para os estudantes de Ciências Sociais é a navegação no ambiente da UFRR, pois 20% só acessam internet deste espaço e outros apesar de navegarem de outros lugares, também dependem dos laboratórios da UFRR (2,86% acessam internet de casa, do trabalho, da UFRR e de Lan-house; 4,29% de casa e da

UFRR; 7,14% do trabalho e da UFRR; 7,14% da UFRR e de *Lan-house*; 7,14% de casa, da UFRR e de *Lan-house*; 2,86% de casa, da UFRR e de *Lan-house*). Assim sendo, tornasse compreensível que os discentes se sintam prejudicados quando os computadores do laboratório de Ciências Sociais não estão funcionando adequadamente. Houve também 4,29% que navegam só de casa e do trabalho, 2,86% só de casa e de *Lan-house* e 1,43% de casa, do trabalho e de *Lan-house*.

CONCLUSÃO

Como se pôde observar ao longo da apresentação dos resultados da pesquisa com estudantes que estão cursando Ciências Sociais, há um corpo discente maduro o suficiente para fazer suas escolhas e ajudar o curso da UFRR a se tornar referência na Região Norte. Muitos dos aspectos identificados são positivos para o crescimento do Curso, entre os quais o fato de que grande parte o escolheu por identificação pessoal; que não detectam maior gravidade no desencadeamento das disciplinas nas duas habilitações e que acreditam que os professores são qualificados o suficiente para fazerem parte do quadro de docentes da Universidade. Outrossim, apontam alguns aspectos nos quais o curso precisa melhorar, seja no que se refere ao ensino, pesquisa e extensão.

Ainda que extrapole o espaço do campi da UFRR, há de se destacar que se ressentem da falta de oportunidade no mercado de trabalho no estado de Roraima, até mesmo por acreditarem que pela realidade local há demanda crescente, tanto para sociólogos, quanto para antropólogos, mas que atualmente são preenchidas por profissionais de outras áreas.

A despeito dos possíveis óbices para entrar no mercado de trabalho na área de formação, eles confiam que após uma qualificação que exige uma carga de leitura extensa, dedicação e empenho na análise diária das incessantes mudanças ocorridas em nossa sociedade, saem do curso em condições adequadas para responderem como profissionais cujo o objeto de estudo é a própria realidade social na qual estão inseridos.

RESUMO: Este trabalho apresenta os resultados parciais de uma pesquisa realizada no ano de 2006 pelo Departamento de Ciências Sociais da UFRR, com o intuito de conhecer melhor seus alunos, bem como suas reais necessidades, prioridades e perspectivas. Seus resultados apontam óbices no desenvolvimento do Curso, mas a principal preocupação dos educandos incide

na falta de oportunidades de trabalho para cientistas sociais em Roraima. Outrossim, evidenciou-se a necessidade de uma maior divulgação no que tange à pesquisa e à extensão a fim de que os estudantes possam participar mais assiduamente dessas atividades.

PALAVRAS-CHAVE: Pesquisa. Estudantes. Ciências Sociais

REFERÊNCIAS

FOLHA DE BOA VISTA. Parabólica. 07 de fevereiro de 2007. Disponível em <<http://www.folhabv.com.br/noticia.php?editoria=parabolica&Id=19286>> Acesso em 12/03/2007

MARTINS, Lúcia. Cópia de livros didáticos agora é caso de polícia. O Estado de São Paulo. 11/11/2002. Disponível em < Acesso em 12/02/2007.12:56h.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA. Biblioteca e Programa de Pós-graduação recebem doação de livros. 26 de janeiro de 2007. Disponível em <<http://www.ufrb.br/noticial867.htm>> Acesso em 12/03/2007.

ZOCHE, Sílvia. Xerox de obras literárias. Disponível em <<http://www.acesa.com/consumidor/arquivo/seusdireitos/2005/04/14-xerox>> Acesso em 12/02/2007.12:46h